

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Presidente Nedel, vereadores, vereadoras, público que nos assiste, dirigentes do Sindicato da Saúde, quero usar a palavra para falar das mobilizações estudantis que estão ocorrendo hoje no Brasil, mas, antes de falar disso, quero parabenizar os trabalhadores da saúde, do Sindicato da Saúde, do Sindicato dos Enfermeiros, do Sindicato dos Odontólogos, dos agentes de saúde que estão já alertas e mobilizados, para que o projeto do IMESF, que

será votado aqui na Câmara esta semana ou na semana que vem, espera que seja na semana que vem até, para que possa de fato ter uma mesa de negociação onde o projeto responda também aos interesses e direitos dos trabalhadores da saúde. Também, quando discutimos IMESF, estamos discutindo um contrato de trabalho, porque a saúde só existe se há trabalhadores na ponta garantindo que a população seja atendida. E são os trabalhadores da saúde os que mais garantem a saúde pública, sem eles não há saúde pública e nós sabemos que, infelizmente, há um projeto sistemático dos governantes de atacar os serviços públicos. Infelizmente, o governo Marchezan, nesse caso, não é exceção, a tal ponto que tem a ameaça de terceirização ou até de privatização da gestão do HPS – algo que é gravíssimo, contra a qual estamos nos movimentando, razão pela qual no dia 16 nós teremos o lançamento da Frente Parlamentar em defesa do HPS, todos estão convidados.

Eu tomei a palavra para falar dessas mobilizações estudantis que já estão ocorrendo hoje por conta de algo gravíssimo que está ocorrendo no País: o governo Bolsonaro, aplicando o receituário reacionário, um receituário que está inclusive ligado aos interesses do Fundo Monetário, ameaça cortar 30% dos recursos das universidades. Isso significa cortar o básico das universidades brasileiras e dos institutos federais. Muitas universidades não vão conseguir chegar até setembro, se essa política do governo Bolsonaro for levada adiante. Então, já houve uma mobilização muito forte hoje, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Pelotas, aqui no Estado está havendo mobilização. E há um grande movimento nacional, Ver. Prof. Alex Fraga - que é ligado à educação -, no dia 15 de maio, nós teremos uma mobilização nacional do movimento estudantil, dos servidores, dos professores para defender a educação. Nós sabemos que o governo Bolsonaro quer cortar filosofia, quer cortar sociologia e que é um governo que ataca a cultura, ataca a

assistência estudantil, ataca a pesquisa, como se nos pudéssemos ter um país desenvolvido sem pesquisa, e as universidades federais são fundamentais na área da pesquisa. Por isso é muito importante a Câmara de Vereadores se envolver nesta mobilização e os vereadores apoiarem a luta do movimento estudantil contra esse ataque vergonhoso a nossa educação, a nossas universidades, é papel da Câmara dos Vereadores. Hoje já começou essa mobilização, e, no dia 15, será muito forte. Isso é uma novidade no País, o fato de que tenhamos um verdadeiro levante do movimento estudantil é, realmente, uma necessidade para barrar esse plano tão nefasto para o nosso País, para o nosso Estado e para a capital dos gaúchos. Então, esse é um convite para que todos os vereadores, também, ajudem nessa convocação para o dia 15 de maio. Muito obrigado a todos e obrigado Presidente pelo tempo.

(Texto sem revisão final.)